



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dra. Lisia Schulz Weingaertner – Relactação

Todos sabemos da importância da amamentação exclusiva até pelo menos 6 meses de vida do bebê e da necessidade de reforçarmos essa informação para todas as mães que acompanhamos, pois gera milhões de benefícios para os dois durante toda a vida. No entanto, todos já presenciamos algumas situações em que, alguma mãe precisa parar de amamentar por algum tempo, porque encontrou dificuldades (fissura, empedramento, bebê que chora muito, mastite), porque voltou a trabalhar e precisa adequar os horários, por causa de alguma doença ou acontecimento que tenha que ficar longe do seu bebê ou foi iniciado o uso de outro tipo de leite, por exemplo. Nesses casos, é possível que a mãe que tenha parado de amamentar, volte a dar o peito ao seu bebê, por meio de um processo chamado relactação, que é



quando a mãe alimenta o bebê usando outro tipo de leite - como fórmulas (leite de lata), por exemplo, e também o amamenta. Já à translactação é igual a relactação, mas ao invés da fórmula ou o leite humano pasteurizado (que pode ser de outra mãe), utiliza-se o leite ordenhado da própria mãe. Para falar sobre isso, convidamos a Dra. Lisia Schulz Weingaertner, Médica Pediatra e Coordenadora do Serviço de Pediatria do Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba, Paraná.

O que é a relactação?

Como já diz a palavra, relactar é um processo em que a mulher tem a possibilidade de amamentar de novo, ele serve tanto para mães que já amamentaram e sentem dificuldades em amamentar novamente, quanto para as que adotam um bebê e querem amamentar de novo, e também para situações em que a mãe sente dificuldade de amamentar o próprio bebê por não ter leite, que pode ser acompanhado de um processo de translactação.

O que é translactação?

É um processo transitório que ajuda a mãe a amamentar através de um complemento, como o próprio leite, ou até mesmo um leite de fórmula. A mãe amamenta com uma sondinha no seio, o bebê recebe esse leite e aprende a mamar e sugar, além de ensinar o cérebro a receber esse aviso de que a mãe precisa produzir leite.

Como é feita a relactação?

Pegamos uma sonda de catéter - hoje em dia existem kits prontos, uma ponta da sonda vai no mamilo presa com micropore e na outra ponta fica uma seringa com o leite. Esse leite vai descendo aos poucos até o mamilo e o bebê pode sugar para receber esse alimento.

Qual leite é usado neste método?

Não é indicado o leite de vaca, de cabra ou qualquer outro leite animal. Deve ser o leite da mãe ou de fórmula apropriada para aquela idade.

Em que casos a relactação é indicada e quando é necessária?

Casos em que a mãe não pode amamentar e o bebê precisa ser retirado do seio, como, por exemplo, em casos de mães HIV positivo; de bebê muito prematuro, com baixo peso e que não consegue mamar; bebês que foram adotados e a mãe não produz leite, mas gostaria de amamentar. Nesses casos, inclusive, se a mãe já teve alguma gestação e amamentou anteriormente, ela pode voltar a produzir leite para o novo bebê.

Por quanto tempo a relactação pode ser feita?

No início até, no máximo, 3 meses, pois é uma situação de transição.

Quais são as chances de uma mulher voltar ou começar a produzir leite?

Geralmente vemos funcionar, a mãe tem que ter persistência para ser possível. Eu diria que a maioria consegue.

Uma mulher que adotou um bebê pode produzir leite?

Se ela já teve uma gestação e já amamentou antes, sim, ela pode produzir leite para o bebê adotado. Temos mais dificuldade com a mãe que nunca teve uma gestação e nunca amamentou.

Quais são os benefícios da relactação e da translactação para a mãe e para o bebê?

Quando falamos de aleitamento materno, lembramos todas as vantagens. O bebê não consegue produzir imunidade sozinho até os 3 meses de idade, por exemplo, e o aleitamento materno fornece a imunidade que ele precisa através das células da mãe. Se a mãe tem dificuldade para amamentar e consegue passar pelo processo de relactação e translactação, o bebê ganha leite materno e todos os benefícios.

O que é mais importante reforçar sobre o processo de relactação e translactação?

É muito importante ter cuidado com o material usado, porque o bebê não tem defesa e não pode ser exposto à bactérias, por isso, o material precisa ser muito bem manipulado.

Quem deve ajudar a mulher a iniciar o processo de relactação?

Um profissional de saúde precisa acompanhar a mulher até que ela se acostume a utilizar todos os materiais e a realizar todo o processo. Geralmente, esses profissionais são auxiliares de enfermagem ou enfermeiros da unidade de saúde.

Como os líderes da Pastoral da Criança podem ajudar as mães nesse processo de relactação e translactação?

A líder pode ajudar muito na persistência e incentivo da mãe, porque é um processo difícil, mas, se essa mãe estiver bem orientada e acompanhada, ela vai persistir.

Entrevistada: Meible Galvão do Amaral
Pastoral da Criança da Diocese de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul

Como vocês orientam as mães sobre a relactação?

Nós sempre orientamos as mães sobre a importância dos bebês receberem o leite materno, mas quando isso não é possível porque o bebê nasceu prematuro, foi adotado ou a mãe está doente e com dificuldades para amamentar, conversamos sobre o método da relactação e sobre a importância de ir ao posto de saúde quando sentir a dificuldade na amamentação para receber as orientações corretas.

Entrevistada: Ir. Veneranda Alencar
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

O que a senhora gostaria de dizer para aquelas mães que, por algum motivo, tiveram que parar com a amamentação e agora querem voltar a dar de mamar?

Se você está tentando amamentar, não desista! A técnica da relactação é simples e de rápido efeito, faz com que a mulher volte a produzir leite e garantir o alimento mais completo para o bebê. Além disso, dar de mamar a um bebê é uma experiência linda e doce para a mãe, é com esse gesto que se estabelecem os vínculos afetivos entre mãe e filho. Por isso, queridas mães, não desistam nunca de amamentar, sigam o vosso coração.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1458 - 02/09/2019 – Relactação